Semanario, independente, defensor dos inte : resses de Sintra e seu concetho : : :

Redacção e Administração: SINTRA GRÁFICA - Telefone 37

NIO MEDINA JUNIOR MÁRIO REIS

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa POBIS OTECA STINCIPAL OF DR. AUGUST 12 MINTONIO REBELO Est.

JANEIRO SINTRA. 7 DE DE

A todos os bons amigos de Sintra e seu concelho, a todos os devotados pro-pagandistas deste encantador rineão, sem igoal em todo o mundo, segundo autorisadas individualidades que têm a ventura de viajar, de viajar muito, de viajar sempre, que queiram vir ao en-contro do nosso apêlo, aqui lho apresen-tamos bem claro, bem sincero, bem insofismavel:

-- () «Jornal de Sintra», fiel porta-voz das belêsas e necessidades da terra, fundado, apenas, para servila o me-lhor que soubér o pudér, agradece, re-conhecido, que nêle colaborem os que sabem; que o divalguem os que lhe querem; que o assinem os que pódem; que nele inunciem os que desejarem.

Quem assim fizer, pratica uma acção digna do nosso reconhecimento e da nossa estima, uma acção digna da consideração e do respeito da «Sala de Vi-sitas de Portugal».

O cofre da Assistencia, patrocinado pelo sr. capitão Belmiro Fernandes, administrador do concelho e vice-presidente da Camara Municipal de Sintra, distribuiu, no Dia de Natal, um bodo a 300 pobres, 100 de cada uma das três freguesias locais: Santa Maria, S. Mar-tinho e S. Pedro de Penaferrim.

Constou êsse bodo de carne de porco e de vaca, arroz, pão e dinheiro, e foi rigorosamente bem dividido pelos desprotegidos da sorte, que, infelizmente, são bem mais de 300, como veiu, depois, a verificar-se, pelo número de possoas que surgiram em Sintra, vindas dos arredores, em procura de senhas para e hodo.

para o bodo. E como o bodo, suculento, tinha limites, muitos não tiveram a ventura de comer cealdinho de carnes, em Dia de Natal, pelo menos carne dada, carinhosamente, pela Assistencia Publica de

Para todos, só Deus,—sempre assim ouvimos dizer. E depois, isto da pobrêsa ainda é um assunto a resolver cá na

Desejando o Jornal de Sintra provocar interêsse, quanto maior possivel, ém todas as terras do nosso Concelho, desde já pedimos e agradecemos, aos interassados, o favor de nos indicarem pessoas idóneas em quem possamos con-fiar a missão de correspondente nessas terras, que significa enviarem-nos, sem-pre que haja assunto para isso, noticiário que, de algum modo, interesse ao Jornal e ás terras que defendemos.

Jornal e ás terras que defendemos.

Em Almoçageme, o nosso amigo
Vaz Pinto acorren, solicito, ao apêlo
que lhe fizémos; em Algueirão, contamos com a distinta professora, sr.º D.
Deolinda Silva; em Colares, com o brioso professor sr. Rogério A. Sacadura.
Nas restantes—que são muitas—tambem temos amigos. E contamos com
eles, francamente.

Cá os esperamos. E prometamos dur.

Cá os esperamos. E prometemos dar a noticia de quem vier ao messo encon-tro, para feliz exito da nessa modesta mas trabalhosa missão.

A pequenada escolar assistiu, em Dia de Natal, a uma matinée no Cinema do Casino, tendo impado de gaudio com o resultado da sessão.

Fizeram bem, os organizadores de simpática e enternecedora festa, em so lembrarem de proporcionar, a tantas centenas de inocentes «avesitas», uma tarde de prazer dulcificante para os seus espiritos alegres, para os seus corações radiantes, para as suas almas agradecidas. Bem hajam, pois.

Velhas, consabidas e respeitadissimas praxes impõem-nos o dever gostoso, neste momento, de explicar aos leitores o que vimos fazer, ao aburmos, nas filas da Imprensa. um novo lugar. Vamos cumprir, em breves e concisas palavras, o respeitavel pre-

Não vimos, de estandartes desfraldados e ao som belicoso de trombetas, fazer guerra a quem quer que seja. Não nos movem odios pessoais nem nos cegam ambições desmedidas. Não pensamos trazer, de rastos, para o tribunal da opinião publica, reputações e credos. Geralmente, as pessoas, assim como as crenças, políticas ou religiosas, são, para nós, inatacaveis. Evidentemente, não toleraremos, tambem, que nos bulam. Se respeitamos os credos alheios, exigimos que respeitem os nossos.

Politicamente, declaramos, alto e bom som, que as lutas partidarias, mais para a direita ou mais para a esquerda, nos são completamente indiferentes. O nosso ideal será a ordem nas ruas e a paz nos espíritos. Pode ser erronea ou parecer demasiadamente acomodaticia esta nossa opinião, mas a verdade é que a exprimimos com a maior tranquilidade, com a serena confiança de que aquelas duas condições são indisensaveis para que os problemas sociais, de toda a ordem, possam ser resolvidos em beneficio para todos.

Fala-se muito, agora, em definir atitudes politicas. A nossa fica, assim, definida: somos pela ordem e contra a desordem, quer da direita, quer da esquerda. Aplaudimos quem for digno, pelos seus actos, de aplausos, e censuraremos aqueles que prevaricarem. Não seremos ferteis em elogios nem parcos em censuras, mas preferiremos que a nossa pena humilde seja sempre pena, e a necessidade nunca a obrigue a transformar-se em latego. Sinceramente, gostamos mais de elogiar do que de verberar. Mas, se a tanto formos constrangidos, não hesitaremos em fazer onvir o nosso em fazer pesar, na balança de qualquer discussão, a nossa opinião, que, em-

protesto e em tazer pesar, na batança de qualquer discussão, a nossa opinião, que, embora humilde, ha-de pesar, por ser honesta, reflectida e desinteressada.

Pretendemos fazer, do Jornal de Sintra», um orgão puramente regional. Movem-nos desejos de construção, não de demolição. Queremos edificar, não queremos destruir. O concelho de Sintra não tinha um orgão na Imprensa. Tem-no, desde hoje. A sua acção será proveitosa e util? O futuro o dirá. E' cedo para respondermos a esta pregunta e, de resto, somos avessos a vaticinios, sempre faliveis, sobretudo quando não são feitos por... iluminados.

O que desde di podemos prometas com passão de futura de acceptantial de construcción.

pregunta e, de resto, somos avessos a vaticinios, sempre ianveis, sobretudo quando não são feitos por... iluminados.

O que, desde já, podemos prometer, sem receio de futuros desmentidos, porque temos confiança em nós próprios, é que vamos consagrar, a esta iniciativa, todo o nosso esforço e qualidades de trabalho. E'nos licito, assim, ter esperança na profiquidade da acção do Jornal de Sintra», porque o trabalho probo e constante nunca deixa de ser recompensado pelo exito. Todavia, não nos imbuímos com perspectivas faceis nem nos ... ligente, de ... Sintra, nos deixaremos subornar por miragens enganosas. Esperamos um trabalho insano, dede todas as horas.

ligente, de todas as horas.

Sintra, com o seu alto valor turístico, a sua importancia agrícola e industrial e a operosidade dos seus habitantes, está longe de ter obtido, já, dos poderes públicos, aquela soma minima de vantagens materiais e de beneficios morais indispensaveis ao seu progresso. Pela satisfação dessas necessidades nos vamos empenhar. Será esse o

seu progresso. Pela saustação dessas necessidades nos vamos empenhar. Sera esse o nosso mais sagrado, senão unico intuito. A nossa política, que mostrará, constantemente, a nossa acção jornalistica, será a política de Sintra e do seu concelho.

Posto isto, em palavras singelas e sem escusadas, sediças e murchas flóres de retorica, estão cumpridos os preceitos da praxe. Os leitores já sabem ao que vimos e para que vimos. Resta que eles nos auxiliem nesta santa cruzada pela valorisação e engrandecimento dum dos mais belos rincões da terra portuguesa, do que não temos duvida, dado o bairrismo absolutamente justificavel que caracterisa os habitantes deste concelho de maravilha concelho de maravilha.

Não queremos terminar sem envolver, num grande abraço, todos os nossos irmãos na Imprensa portuguesa. E, se isso é possivel, queremos que esse abraço seja particularmente efusivo para todos esses irmãos da Provincia, que, mais com o coração do que com o cérebro, nos pequenos jornais em que defendem, ardorosamente, as suas terras, sem interesses especulativos e com um entusiasmo sempre moço e vibrante, contribuem para o levantamento intelectual, para a regeneração e para a melhor situação social da gente da nossa terra.

Está feita a apresentação. Saudamos os colegas, os amigos, os leitores, os anun-

ciantes, todos, enfim, que vão ajudar-nos para o bom exito desta iniciativa temeraria. É é com natural comoção mas com entusiasmo, decidido e firme, que pronunciamos as palavras sacramentais, neste momento solene de acção:

- Mãos á obra!

# Ā

O nosso querido e leal amigo, Tenente-Aviador Sr. Humberto da Cruz, glorioso aeronauta, que, num gésto de audacia e rasgado patriotismo, heroicamente soube lançar, com Carlos Black, o seu venerado nome nas azas bemditas das Maiores Glorias de Portugueses nos ultimos tempos, com honra máscula para ambos os legítimos filhos de uma Patria de Herois e de Santos, vai escrever, para o Jornal de Sintra», uns artigos sobre Aviação.

O ilustre pilôto do «Jorge de Casti-lho» è, a par de um tecnico muito com-petente e abalisado em assuntos de aero-nautica, uma forte vocação para o jorna-

E é amigo de ajudar o seu amigo em qualquer emprêsa a que não seja extra-nho o predicado Progresso. O essencial é que em suas mãos esteja um pouco de esforço que impulsione, que ajude a marque ponha a caminhar bem uma iniciativa aproveitável.

Ao «velho» amigo Sr. Tenente Humberto da Cruz, um sincero emuito obrigados. E cá esperamos, para o próximo numero, pelo prometido-artigo — que desde já podemos prometer, tambem, aos nossos prezados leitores, com a antecinada certeza de que não ficaremos em falta.

### Vida associativa

Nas associações locais Sociedade União Sintrense, 1.º de Dezembro, Aliados, Tuna Operária, Assembleia, Sintra Club "Os 40", etc., realizaram as respectivas direcções festas animadas em dia de Natal e Ano Novo, para sócios e familias, tendo-se registado franca satisfação e ale-

O Jornal de Sintra" cumprimenta, cordealmente, essas colectividades, pondo as suas colunas ás ordens das respectivas direcções, no sentido de noticiarem, sempre que queiram, o seu movimento asso-ciativo, e faz votos pelo seu progresso e engrandecimento.

O «Jornal de Sintra», alheio, em absoluto, a outra politica que não seja a do bem da terra e seu concelho, que procurará zelar o mais carinhosa e deprocurara zelar o mais carinhosa o denodadamente possivel, dentro das boas
normas do justo e do razeavel, da educação e do respeito, começa por pedir,
à Camara Municipal, um favór:
—Que mande, quanto mais depressa
melhor, reparar a rua General Alves
Roçadas, na Estefania, o mesmo que
dizer: a rua leteral ao Casino.

Não é pelo facto de estar, nesta rua, a nossa redacção. E' pelo desleixo a que há muito a pobre e infeliz ruaque nem sequer tem valêtas!—foi vota-

Ha mais de um ano que algumas carradas de pedra e caliça esperam o cari-nhoso braço do homem, a dar-lhes o destino para que ali foram criados : formar um pavimento sólido no local onde, quando chove, a lama nos dá até ao ar-telho e a agua entra por algumas portas dentro.

A nossa Câmara ha-de querer dar--nos razão e, como tal, a rua General Alves Roçadas, que por sinal liga com uma estrada nacional bastante concorrida, dentro de pouco tempo verá realizados os seus sonhos dourados...

Assim o crêmos. Depois, e porque a reparação é de menos importancia, póde a nossa Cama-ra mandar colocar umas singelas pása-das de saibro na outra rua, tambem la-

teral ao Casino. Quando as cascatas celestiais desaquando as cascatas celestiais desa-bam sobre a terra, é certo e sabido que, quem ali passar, de noite, navega, sem querer, na quietude das barrentas po-ças que muita gente boa já tem comido por concertos solidos, quando se dirige para o Cinema do Casino...

Mas esta obra é para depois, se não quigar a Compra conse para já esta para já

quizer a Câmara que seja para já.

A famosa e magnifica Quinta de D. Diniz, que, por morte do Barão de Iuhaca, passou, por falta de descenden-tes, para as mãos do Estado, lá está, em S. Pedro de Sintra, a sofrer uma morte lenta.

Infelizmente, assim é!

Deste caso nos ocuparemos oportu-namente, pois é assunto que merceo es-pecial carinho ao nosso Jornal, já que aos homens a quem compete tratar, com

aos homens a quem compete tratar, com paixão, das justas reivindicações de Sintra, ele parece nada interessar...

Se quizessem entregar a Quinta aos cuidados da alta competencia que é o nosso ilustre Amigo sr. Tude de Sousa, director da Colonia Penal Agrícola Dr. Antonio Macieira...

O que aquilo não viria a ser.,,

## Casamento

Em Sintra consorciaram-se, na vespera do Natal a, nossa gentil conterrânea sr. a D. Raquel de Jesus Machado Duarte, de 20 anos, estremecida e prendada filha do acreditado comerciante da nossa praça, sr. João Alexandre Duarte, e o sr. Antonio Torrejano Ferreira, de 25 anos, industrial, de Alcanena.

Após a ceremónia civil, efectuou se a religiosa, em Santa Maria, com enorme acompanhamento de convidados, paraninfando o acto: por parte da noiva, o sr. Augusto de Sousa Rodrigues e a sr.º D. Guilhermina Rodrigues e por parte do Augusto de Sousa Rodrigues e a Sr. D. Guilhermina Rodrigues e por parte do noivo, o sr. José António Torrejano, in dustrial, de Alcanena, e a S. D. Maria da Encarnação Ramos Vieira Seábra Coelho, de Santarem.

Em casa do pai da noiva foi oferecido um lauto jantar, seguido de baile. Os noivos retiraram em automovel pa-

ra Alcanena, onde fixararm residencia. Desejamos aos recem-casados uma prolongada lua de mel e um futuro repleto de venturas, de que são dignos.